

ETE JARDIM

Após 'levantamento' da situação, unidade da Deso aguarda solução dos problemas

Depois de denunciarmos as tristes condições de como os profissionais de segurança trabalham na Estação de Tratamento de Esgoto do Conjunto Jardim, tivemos notícias de que praticamente nada mudou por ali. Pelo que se sabe, no dia seguinte à publicação do boletim Água Quente, uma equipe da DESO esteve na estação para ver in loco a veracidade da denúncia.

Como sempre, utilizaram o velho e surrado pretexto de que estavam ali para fazer levantamento da situação, algo que já não convence a mais ninguém. E há quem afirme que esses ditos "levantamentos" são somente um jeitinho sutil de mostrar que há resposta da empresa para os problemas denunciados; porém, na prática, nada acontece de concreto. Que o digam os companheiros do interior do estado, que passam por isso cotidianamente.

E na ETE Jardim chegaram a fazer a implantação de alguns postes, afirmando que seria para colocação de luminárias para a área; entretanto, ficou somen-



▲ Na imensa área da ETE Jardim, falta finalização das estruturas que dão suporte aos vigias

te nisso. Até o fechamento desta edição, ninguém apareceu para concluir o trabalho iniciado, assim como o conserto de parte do muro que foi derrubado por

quem utiliza o local para fins escusos. De concreto, o que se vê por ali são cavalos pastando e desocupados "queimando erva". Até quando?

Desejamos que, em 2019, as pessoas valorizem o que realmente é essencial e garante a nossa existência. Água é vida, não é mercadoria! Latemos sempre pelo bom, pela justo e por dignidade e paz para todos. Boas Festas!

SINDISAN SERGIPE
CUT DIEESE FNU

COHIDRO

Trabalhadores não serão descontados

Não procede a informação que está sendo espalhada nos corredores da COHIDRO, de que os trabalhadores da Companhia terão descontados 3% sobre o salário nominal, como Contribuição Negocial ao SINDISAN.

A assembleia realizada no dia 1º de dezembro, no sindicato, definiu a cobrança apenas para os trabalhadores da DESO. Além disso, o sindicato entende que os companheiros da COHIDRO amargam quatro anos sem reajuste salarial. Portanto, a cobrança seria injusta.

DEU NA IMPRENSA

Mais um baque: Deso é multada em R\$ 1,5 milhão por poluir o Rio Poxim

Se não bastassem os vários problemas diários que tem enfrentado para manter as contas em ordem, a DESO pegou um baque financeiro por esses dias. De acordo com o que foi anunciado em portais online e jornais locais, a Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe terá que pagar um R\$ 1,5 milhão de reais por degradação ambiental ao Rio Poxim, na capital sergipana. A infração foi emitida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Aracaju (Sema).

O caso remonta ao final de novembro, quando uma grande quantidade de espuma branca foi vista nas águas do Rio Poxim, em um trecho próximo ao bairro Santa Maria e ao conjunto Orlando Dantas. Após denúncia de moradores da região, a Sema realizou a coleta da água e enviou para o Instituto Tecnológico de Pesquisas do Estado de Sergipe (ITPS).

O resultado do relatório da amostra, foi apresentado no último dia 13 e apontou que a espuma é consequência do excesso de amônia e fósforo oriundos da



▲ De acordo com laudo do ITPS, poluição detectada no Rio Poxim tem origem na ETE da DESO

Estação de Tratamento de Esgoto do Orlando Dantas.

Pela gravidade da situação, a DESO deverá cumprir o serviço de tratamento adequado da água. Caso isso não ocorra, o valor da multa poderá ser dobrado.

É mais uma notícia negativa que pesa contra a Companhia. O SINDISAN

tem alertado sobre os muitos problemas nas unidades e denunciado aqui no Água Quente. Infelizmente, faz-se "ouvido de mercador" sobre essas denúncias e pouco se faz para solucioná-los. Quando a "bomba estoura", já é com prejuízos quase irremediáveis, sem falar no desgaste perante à população

AVISO

Formulário sobre a 'Contribuição Negocial' será o do sindicato

Para os trabalhadores da DESO que optarem por não descontar a Contribuição Negocial, aprovada na assembleia ordinária do dia 1º de dezembro, conforme decisão da categoria, deve comparecer ao sindicato para manifestar a sua posição contrária, em formulário específico disponível no site do SINDISAN.

Em respeito à deliberação da assembleia, não serão aceitos mensagens por e-mail ou outro tipo de formulário que não o do sindicato. O prazo é de 30 dias após a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho. Até o fechamento desta edição, isto não aconteceu.

CHARGE

NATAL SEM PARTIDO



ARROCHO

Bolsonaro quer menos direitos para trabalhador

Não bastaram o crescimento do trabalho informal, o desemprego elevado e a estagnação de vagas com carteira assinada e direitos, desde a "reforma" trabalhista do governo Temer. Para o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), para a condição do empresariado melhorar, a dos trabalhadores precisa piorar.

Em reunião com parlamentares do DEM, no dia 12, Bolsonaro voltou a afirmar que "ser patrão no Brasil é um tormento", e defendeu que a legislação trabalhista brasileira deve "se aproximar da informalidade".

Para a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), a fala de Bolsonaro não aponta para "um bom caminho". A "reforma", vendida pelo governo Temer como a solução para aumentar a formalização, não entrega o que prometeu, observa o presidente da Anamatra, Guilherme Feliciano. "Verificamos o oposto 12 meses depois. De 2017 a 2018, houve a criação de 1 milhão de novos postos informais", afirmou.

Dados divulgados pelo IBGE mostram que os empregados sem carteira assinada no setor privado cresceram 4,8%, entre os meses de agosto e outubro deste ano, na comparação com os três meses anteriores. Já os que trabalham por conta própria cresceram 2,2%.

O total de desempregados caiu apenas 0,6%, e os empregos com carteira permaneceram estáveis, somando 32,9 milhões de pessoas, num universo total de 92,9 milhões de trabalhadores, o que dá a dimensão do atual patamar de informalidade.

Professor de direito do trabalho da Universidade de São Paulo (USP), Otávio Pinto e Silva demonstra preocupação com a fala de Bolsonaro, e defende "patamar civilizatório mínimo" nas relações trabalhistas, que vêm sendo cada vez mais fragilizadas.

Em sua fala, Bolsonaro criticou ainda o Ministério Público do Trabalho (MPT), pelo papel fiscalizador contra as violações de direitos e as práticas de trabalho degradante, entre outras funções. "O Ministério Público do Trabalho, por favor, se tiver clima, a gente resolve esse problema. Não dá mais para continuar quem produz sendo vítima de uma minoria, mas uma minoria atuante", disse.

■ Leia mais em bit.ly/2SWeOzH

(((REFLEXÃO)))

Funcionários e empresa são peças de uma mesma engrenagem

É triste constatar, mas é a pura realidade: há uma extrema falta de sintonia entre os interesses da DESO e uma parcela de seus funcionários, concursados ou não, passando, inclusive, por uma parte da sua direção. Talvez por falta de conhecimento ou de reflexão, essa parcela de funcionários esquece que a sobrevivência ou sobrevivência de ambos depende essencialmente dos trabalhadores. Existe uma relação de dependência entre empresa e empregados, porque máquina nenhuma ou repartição funcionam sem ação humana.

Um funcionário não envolvido com o seu trabalho prejudica tanto a imagem da companhia, da qual ele mesmo faz parte, perante a população para qual ela presta os seus serviços, como também prejudica, de forma prática, o alcance de seus propósitos dentro da organização.

Nas andanças que a direção do SINDISAN faz pelo interior do estado é comum ver, em pleno horário de expediente da DESO, lojas de atendimento ainda fechadas. Para não sermos injustos com alguns companheiros, sabe-se que, apesar do último concurso, a distribuição de funcionários foi feita sem muito critério, geralmente atendendo às velhas indicações políticas para agradar fulano e cicrano, nunca os interesses da Companhia.

Apesar dessa prática ainda persistir, ainda se vê muitos funcionários começarem o expediente fora de hora e também irem embora mais cedo, com frequência. Essa é uma atitude negativa e exemplo clássico do trabalhador descompromissado.

A falta de atenção para com o serviço também é uma prática bastante comum e inaceitável. É de extrema importância prestar atenção em todas as atividades que se desenvolve. Um descuido, por mínimo que seja, já que geralmente se trabalha em equipe, pode ter consequências terríveis.

Outro problema: todo serviço começado deve ser concluído no mesmo dia, sempre que possível e tendo-se a contrapartida legal. Não se pode deixar para amanhã o que po-

de ser feito hoje.

E as velhas desculpas por não cumprir, em tempo hábil, tarefas passadas pela chefia e querer culpar os outros pelas falhas cometidas são características dos descompromissados. Lembre-se sempre que todo serviço tem data e hora de se iniciar e se concluir; para isso, depende exclusivamente da mão de obra dos seus funcionários.

A falta de querer aprender com os mais experientes e antigos na casa é outro grande obstáculo dentro da DESO. Isso ainda acontece muito dentro da sede da Companhia, onde as informações sobre assuntos vitais ficam centrado nas mãos e mentes de alguns, e na ausência destes, tudo fica parado, esperando o seu retorno.

É preciso que essas informações sejam repassadas aos mais novos. O bordão usado no meio dos trabalhadores, de que não se deve ensinar o pulo do gato, neste caso não deve ser valorizado nem incentivado, para o bem da própria DESO como empresa.

Criar desarmonia no ambiente em que trabalha, sempre falando mal dos colegas e do serviço, é também típico do funcionário desinteressado e descompromissado com o bom andamento dos trabalhos. Quem está insatisfeito deve agir para mudar a realidade e buscar algo que crie harmonia entre toda a equipe. Trabalhador que torce o nariz quando o seu companheiro pede uma ajuda está demonstrando, simplesmente, uma tremenda falta de coleguismo. Talvez amanhã ele precise da mão amiga do seu companheiro, e, na vida, uma mão sempre lava a outra.

Devemos sempre pensar na solidariedade entre trabalhadores e insistir sempre nesta tese. Ter interesse pelo trabalho é muito proveitoso e nos traz aprendizado. Para isso, chamamos a todos a reflexão: o que cada um está fazendo para mudar a realidade pela qual passa a DESO e fortalecê-la, fazendo com que preste sempre bons serviços à população, tendo o apoio dela na luta contra qualquer tentativa de pri-

DESAFIO

Saneamento básico é para todos?



No final de novembro, mais de 100 especialistas brasileiros e de países como Espanha, França, Estados Unidos, África do Sul e Chile, entre outros, estiveram no Brasil para abordar os temas da ODS 6 da ONU. Cálculos oficiais indicam que a falta de saneamento básico faz o país perder 56 bilhões por ano nas áreas da Saúde e outras. Com a grande desigualdade social que sofre o Brasil, a água chega com mais dificuldade a regiões mais carentes como favelas, comunidade indígenas e regiões afastadas dos grandes centros do país.

O ambientalista e membro-fundador da organização Baia Viva, Sérgio Ricardo, em entrevista à Sputnik Brasil, declarou que a situação precária que o Brasil vive em relação ao saneamento básico está relacionado com o processo de privatização dos recursos públicos, dificultando o acesso à água em regiões mais carentes.

"Temos uma situação muito precária aqui no Brasil e em vários países da América Latina e da África em relação à ausência do saneamento básico. Hoje há um conflito muito grande de disputa por esse recurso essencial à vida e há toda uma estratégia das corporações, do sistema financeiro, tentando mercantilizar esse que é um bem comum, bem público, de interesse coletivo", afirmou.

"Nós não podemos tratar a água como uma commodity, como um bem mercantil, e esse é um processo que está se dando muito intenso em vários países. No caso aqui do Brasil, o atual governo federal tem planos de privatização das 14 companhias de saneamento. O estado do Rio de Janeiro está sendo um laboratório dessa mercantilização da água", observou o especialista.

De acordo com Sérgio Ricardo, milhões de pessoas de renda mais baixa só têm acesso à água potável de boa qualidade porque ela é fornecida empresas públicas, citando o

caso da CEDAE, no Rio de Janeiro. "Caso ela venha a ser privatizada, os mais pobres vão passar por um processo de uma maior dificuldade de acesso ao abastecimento público", argumentou.

"O Brasil tem sido objeto de um laboratório do que nós podemos chamar de um neoliberalismo tardio. Nos anos 90 houve um processo muito intenso de privatização de várias estatais, empresas importantes do setor elé-

trico, que são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas, e agora a commodity da vez é a água. E muitos eventos tem sido realizados no país tentando criar na opinião pública uma ideia de que solução privada vai solucionar os problemas de déficit", completou o ambientalista.

■ *Matéria originalmente publicada pela Sputnik Brasil – bit.ly/2QgezCN*



É HORA DA CLASSE TRABALHADORA SE UNIR E FORTALECER O SINDICATO

EXAME
ECONOMIA
Bolsonaro diz que reforma da Previdência deve começar pelo setor público

veja
ECONOMIA
Fim da pasta do Trabalho é inconstitucional, dizem juízes e procuradores

InfoMoney
Guedes, guru de Bolsonaro, diz que proposta é focar na privatização das distribuidoras da Eletrobras

CNU
CENTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES

FNU
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES

ÁGUA QUENTE é o boletim de comunicação interna do SINDISAN, voltado para os trabalhadores da Deso, Cohidro e SAEs, produzido sob responsabilidade da Direção do Sindicato. **Presidente:** Silvío Sá | **Diretor de Comunicação e de Relações Sindicais:** Neemias Amâncio | **Jornalista responsável e diagramador:** George W. Silva (Reg. Prof. nº 859 - SRTE/SE) | **E-mail** para envio de matérias ou denúncias: sindisan.se@gmail.com | **Colabore com** textos e sugestões. Entre em contato com o Sindicato pelo telefone (79) 3214-3650.